



# GNÓSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa



ANO VII - Nº. 87

Arcanjo da Estação Outono: Miguel

Junho 2010

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br)

## A VOZ DO PATRIARCA

### Gnose Continuação



Homem é um Deus decaído que se recorda dos Céus.

Dessas lágrimas sagradas nasceu o elemento úmido. Dessa angustia tristeza se originou a matéria. Então, Horus teve piedade de Achamoth.

Emanou, para consolá-la, o Eon Jesus, de que ela se tornou companheira e que fez sobre ela brilhar um reflexo do Pleroma.

Desse modo, remida e reabilitada, Achamoth emanou três elementos; o Pneumático, o Psíquico e o Hílico. Destes três elementos formou o DEMIURGO, obreiro inconsciente dos mundos inferiores.

7 – DEMIURGO, que continha em si, simultaneamente, o reflexo do Pleroma e o elemento natural, separa o princípio hílico do princípio psíquico, primitivamente confinados no Caus criando seis mundos e governados por seis Eones. Esses seis mundos são as esferas de cima, a zona sêxtupla do firmamento.

Com o princípio hílico, Demiurgo organizou o mundo material: “Este mundo subsiste em Deus”, dizia Valentim, “como se fora uma módoa sobre uma túnica branca”.

O Eon deste mundo material é

Satan, denomina do também o Arconte deste mundo por S. Paulo. Satan nasceu da matéria, ao mesmo tempo em que sua escolta de espíritos perversos.

Deste o começo Demiurgo desejou combater a maldade de Satan. Opôs a ele um adversário, o Homem.

A alma humana formou-se de um raio de luz do principio psíquico; o seu corpo, de um fragmento hílico da matéria. Achamoth introduziu-lhe então um germen pneumático. Daí a tríplice natureza do homem.

Quando Demiurgo viu que a alma humana se enobrecera pelo germen pneumático, centelha do Pleroma, e teve ciúmes de sua obra.

Para se vingar impôs ao homem a obrigação de se abster do saboroso fruto da arvore da Ciência do Bem e do Mal.

O homem, porém, desobedeceu a essa lei, revoltou-se contra Demiurgo e foi expulso do Paraíso. Um triste envoltório hílico envenenou a sua alma. Demiurgo sujeitou-o aos apetites dos sentidos e lhe deu o pendor para os prazeres, na expectativa de sufocar em seu íntimo o germen da luz, a claridade pneumática que Achamoth lhe havia outorgado.

Achamoth benévola e suave, caridosa e maternal, Achamoth “sal da terra” e “luz do mudo” deu, então, ao homem, a Graça, esse invisível recurso que lhe permite resistir às inatas concupiscências.

Os homens são divididos em três classes: Os Pneumáticos ou Gnósticos, que são os espíritos superiores e iniciados, e seguem a luz de Achamoth; Os Psíquicos, pairando entre a luz e as trevas, entre Achamouth e Demiurgo; Os Hílicos, instrumentos de Satan, cuja alma é material e que serão aniquilados.

Seth, Abel e Cain representam essas três categorias.

**8** – Resta-nos expor a Redenção, segundo Valentim. O nosso mundo dos homens foi resgatado pelo Eon Jesus. Ele veio através do imaculado canal do Eon Miram que denominamos Maria.

Eon Jesus nada tem de material. É formação de um princípio psíquico emprestado ao Demiurgo e de um corpo astral. É animado por Cristo, que deixou o Pleroma e se apoiou sobre ele, comunicando-lhe o domínio absoluto sobre o mundo de Satan.

Seu ensino resgatou e ainda resgata os Pneumáticos. No momento da Paixão, Cristos, Eon impassível, o sustentou e fortificou.

A Cruz (stauros), feita o limite que separa os Pneumáticos dos outros homens, é o símbolo sagrado da Gnose.

Tal é, em seu conjunto, a doutrina de Valentim. Ela responde a todas as dificuldades. Jamais foi o Absoluto mais luminosamente manifestado que nesta admirável epopéia, desenrolando-se sucessivamente nos três mundos.

Resta tão somente falar da moral gnóstica. É suficiente agora dizer que ela proclama Deus inocente do mal, da dor e da injustiça.

A origem do mal fornecer-nos-á assunto para outro estudo. Queira o Eon que acompanha a cada um de nós, esclarecermos-nos, iluminar-nos, purificar-nos! Amem.

Jules Stany Doinel – Gnose novembro 1939.

## A verdadeira Prosperidade

**A** prosperidade mais efetiva não é acumulação de grandes riquezas. Ser realmente próspero é dispor do suficiente para que se possa viver sem escassez ou dificuldades e, obstante, livre da triste carga da riqueza. O homem realmente sábio é o que se contenta com o bastante; porém sem excesso. A escassez é vexatória, porém, a posse de riquezas impõe encargos e responsabilidades que não valem à pena.

Alguns dos meus leitores formularam a questão moral sobre se é justo desfrutar a posse de fortunas enquanto outros são acossados pelas agruras da necessidade. Esta questão que cada indivíduo há de resolver por si mesmo. Pessoalmente, acreditamos que temos o direito de aceitar da vida os bens suficientes que permitem o nosso desenvolvimento e progresso em todos os planos físico, mental e espiritual. Por conseguinte, cada um pode receber tudo que necessita para o próprio desenvolvimento superior contanto que esteja disposto a dar em troca os seus melhores serviços à humanidade e ao mundo.

Aquele que dedica os seus melhores serviços, os seus melhores serviços, os seus melhores pensamentos, as suas melhores emoções a vida, ao mundo e aos seus semelhantes, tem direito a uma retribuição equivalente, no melhor que a vida lhe possa outorgar.

Quem se julga “hábil” e por meio de estratégias procurar enganar a vida e a seus semelhantes, pedindo muito e dando pouco ou nada, não é absolutamente hábil e sim ignorante, porque o que ganha num sentido perde no outro.

Poderá ganhar dinheiro, é certo, porém perde todo o melhor e o que mais nos contenta na vida e o dinheiro não pode comprar.

O caminho da verdadeira prosperidade é o do mais elevado serviço; a modificação Tónica mental interna e a compre-

ensão da verdade mediante, o reto pensar. Isto nos Poe em harmonia com a Lei Divina que nos ensina: “dá e receberás”; uma vez que elimina a causa mental da escassez e da pobreza; proporciona na vida uma prudente opulência; nem excesso nem escassez, mas o conhecimento seguro de que nunca chegaremos a precisar de nada.

Os que não compreendem a ação da Lei não se eximem ao temor da pobreza. Por mais ricos, no seu foro íntimo, são torturados pelo obsessante receio de perder o que possuem e cair na indigência. Temem tanto o futuro e suas conseqüências que necessitam acumular dinheiro; meios com que possam contar nas horas amargas.

Não satisfeitos com que possuem, vão sequeiros atrás de maiores fortunas sem outra intenção além do propósito egoístico de sentirem-se “mais garantidos”. É o culto de Mamon. Vão atrás da carne e não do espírito. Toda vez que consideramos o dinheiro e os bens materiais, em si mesmos, como nossa fonte de provisão; toda vez que consideramos que tais coisas nos livram da necessidade, servimos a Mamon e, por conseguinte, não podemos servir a Deus; vamos atrás da carne e não do Espírito.

Quem reconhece que Deus (Mente e Espírito Universal se preferem esta expressão) é a Fonte Una de toda provisão e diariamente a cada hora percebe a sua unidade com esta Fonte Infinita, não pode sentir a falta de nada. Só uma preocupação pode ter, dar o melhor e mais eficiente serviço a vida em troca da abundancia que recebe. Quem não percebe a generosidade de Deus em sua vida deve dar graças, como se esta generosidade já se está manifestando.

Com toda certeza verá mais tarde ou mais cedo, quer dizer, se se transmutam os pensamentos de confiança na generosidade de Deus, compreenderemos a

irrealidade dessa escassez e dessa pobreza. Esta é a verdadeira prosperidade, a opulência real.

Isto não quer dizer que devemos esperar tranqüilamente, que caia das nuvens tudo que precisamos. É necessário, em primeiro lugar, ser ativo, mental e espiritualmente, no mundo interno do pensamento e, ao mesmo tempo, trabalhar fisicamente. A vida é, principalmente, ação, e por conseqüência, para merecer a prosperidade temos que trabalhar. O trabalho executado com prazer é uma das maiores alegrias da vida.

Ninguém pode ser feliz ou gozar boa saúde se não se dedica plenamente ao trabalho, não o executando meramente para satisfazer seus fins egoísticos; é preciso considerar o trabalho como uma oferta de amor à vida e ao mundo.

Não se pretende insinuar que o Reto Pensar transforma subitamente uma pessoa pobre em rica; nem sequer considerá-lo um meio rápido de enriquecer. O que se procura é ensinar não atrair a pobreza à sua vida e se colocar no caminho que permitirá uma suficiente abastança. Ensinar como corrigir os hábitos negativos do pensamento e a atitude mental negativa, os quais, em virtude de suas vibrações, retardam o triunfo. Ensinar a maneira de por em harmonia com a lei imutável e assim colocar-se sob a Lei de Atração. Ensinar a maneira de utilizar a sua mente, a fim de eliminar pouco a pouco o mal e a pobreza de sua vida, substituindo-os pelo bem, a prosperidade e a paz. Isto repetido várias vezes ao dia produzirá um efeito acumulativo na vida e com o tempo e tornar-se-á patente e incrementar-se-á de ano a ano.

Alguns dos meus leitores idealistas, embora digam que tomam para si uma pequena porção, vão além do que a justiça lhes permite e assim roubam ao pobre. Em um sentido puramente material pode ser verdade. (Isto hoje não é verdade.

Vivemos em uma era de abundancia e o pouco consumo é causa da pobreza aguda), contudo, isto está muito longe da realidade.

Nossa fonte de provisão é espiritual e não material. Deus não se vê em apuros ou abatido pela pobreza. Ele é a abundancia infinita. Como criaturas de Deus toda a abundancia de Deus é nossa, não para o gozo egoístico, mas para o uso e serviço de todos.

As condições de nossa vida são a expressão externa de nossos pensamentos e atitude mental. Se nossos pensamentos giram constantemente em torno de uma idéia de necessidade e de limitação, estas são as condições que se manifestam em nossa vida externa, posto que esta reflita a vida de nosso pensamento. Nossa vida externa compõe-se em grande parte dos nossos pensamentos revestidos de forma material.

Não é perfeita. Nossas vidas estão impressas na mente de Deus como perfeitas. Os nossos pensamentos errôneos e as crenças falsas ocultam esta Verdade e por isto manifestamos a imperfeição em vez de perfeição. Contudo, a perfeição é a realidade única e toda a imperfeição é determinada pela materialização dos nossos pensamentos, que nos ocultam a Verdade. Nossa vida foi sempre imaginada na mente divina como perfeita, ainda que antes do principio do tempo. Todas as nossas necessidades estão abundantemente providas e sempre o serão, ainda que o tempo tenha deixado de existir. O objetivo do nosso ensinamento é atrair os que estejam preparados para o grau conhecido por “compreensão”. Nesse grau a verdade é compreendida pela alma, encontra-se o reino em que “todas essas coisas são dadas como recompensa.”

A aplicação prática das lições de Jesus é a única maneira de solucionar o problema da provisão de uma vez para sempre e para todos. Quando finalmente

encontramos o reino, sentimos que todas as nossas necessidades e demandas foram satisfeitas precisamente no momento adequado, conforme a nossa fé ou compreensão.

De qualquer modo que seja observado nenhum sinal de pobreza será percebido na Idéia Divina. De qualquer maneira veremos sempre abundancia pródiga e profusão ampla. Milhares de bolotas para formar um só carvalho, e bastante energia dedicada somente às flores, como para envolver cada filho do homem em abundancia material. A pobreza não atinge a Divindade e os que entram em harmonia com a Idéia Divina não sentem a falta de nada.

Alguns dos nossos se consideram derrotados na luta egoística pela existência material. O egoísta e o perverso nos podem prejudicar, podem espezinhar-nos e “erguer-se” com o que é nosso ou dos nossos seres queridos e amados. Embora tenhamos a impressão de que não podemos lutar com esses indivíduos rudes, egoístas e ambiciosos, que se apoderam do alheio sem a menor consideração dos esbulhados, embora nos consideremos como ovelhas entre lobos.

Isto é certíssimo, pois as pessoas de mentalidade espiritual são diferentes das mundanas e, geralmente perdem, se adotam os métodos mundanos. Ainda que vençam só podem guardar o lucro com grande esforço e energia, todos estão contra ele e sofrem inúmeros dissabores.

De mais, consome-os o temor de que podem “cair do carro” em movimento. “Cair do carro” quer dizer “encontrar-se na necessidade ou indigência.” Tomo esta frase de “looking Backward”; “Olhando para trás”, um livro que esteve muito em voga há uns quarenta anos. Continuará...

Henry Thomas Hamblin – Gnose março  
1939